



O PIRALHO



Publica-se
aos Sabbados

em
São Paulo.

End. Teleg. **BARUEL**-Caixa Postal, 64

Perfumarias Francezas e Inglezas

Fabricantes e Importadores

— DE —

Productos Chimicos e Pharmaceuticos

BARUEL & C.^{IA}

OBJECTOS DE CIRURGIA

≡ **ARTIGOS PARA INDUSTRIAS ETC.** ≡

Rua Direita, 1 e 3-Largo da Sé, 2

== **S. PAULO** ==



NO DIA 15 DE AGOSTO

inaugurou-se a nova secção

— DE —

Costumes para Meninos

E VESTIDINHOS PARA MENINAS

"AU PALAIS ROYAL"



Zerrenner, Bülow & C.^{IA}

== **SANTOS** ==

Rua Santo Antonio, 52, 33 e 35

== **S. PAULO** ==

RUA DE S. BENTÓ, 18

ESTABELECIMENTO GRAPHICO

Weiszflog & Irmãos

== **TYPO-LITHOGRAPHIA** ==

SÃO PAULO

Rua Libero Badaró, 73

Exposição de S. Paulo, 1902—Medalha de Prata

Exposição de S. Luiz, 1904—Med. de Ouro e Prata

ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO, DOURAÇÃO, PAPELARIA

Fabrica de Enveloppes, Baralhos e

Livros em branco

Typos, Machinas

PARA TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

Telephone, 858—Caixa do Correio, 81

L. GRUMBACH & C.^{IA}

Importadores de louças e crystaes

RUA DE S. BENTO N.º 89 e 91

Caixa, 283

Telephone, 697

End. telegr. Nacion-Grumvel

S. PAULO

Torrador Souza Mello

O melhor torrador de café até

== hoje inventado ==

BOM E BARATO

Economizador de tempo e de combustivel

Para torrar 2 e 12, 5 e 15 kilos, movidos á mão. Para torrar 15 e 30 kilos, movido por qualquer outra força motriz.

Carbureto de Calcio "BULLIER" superior

== a qualquer outro ==

Aguas mineraes de Lambary e Cambuquira

(As melhores até hoje conhecidas)

UNICOS DEPOSITARIOS

C. P. VIANNA & C.^{IA}

Rua Alvares Pentzado, 11 e 13 - SÃO PAULO

Asslg

C

Sal ram-t

Ali

dos 1

piran

na me

de de

tura",

ella

"Mys

"Flor

Ma

algun

caract

alto,

sujo,

vata z

espars

tres li

perter

novos

de re

exclus

a "art

E z

muito

olhos

leiras

Os

lhes o

mas z

"esses

bem c

com u

vê pla

ros. B

Tod

sitos, c

algun

entre

poesias

nina".

Mas,

diz o j

diu-me

— Si

tando z

Loge

go que

lle offi

E en

— Si

era poc

a socie

resigna

PIRRALHO

NUMERO 5

Assignatura por Anno 10\$000

Semanao Illustrado

d'importancia

evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

Chronica do Rio

Sabbado no Garnier, apresentaram-me um poeta.

Aliás, noventa e nove por cento dos moços do Rio versejam, inspirando-se todos, mais ou menos, na mesma fonte inexgotavel: «Olhar de deusa», «Olhos», «Pés», «Cintura», «Braços» «Mãos» «Quando ella passa», «Quando ella vem», «Mystica visão». «Pallida Visão» «Flor».

Mas o poeta de sabbado tinha alguma coisa de proprio e mais caracteristico; era um typo vulgar, alto, magro, enrugado quasi calvo, sujo, olhos azues, nariz fino, gravata abundante e economicamente esparsa sobre a camisa, sobraçava tres livros, mas em compensação, pertencia a um grupo de artistas novos sonhando o atrazado ideal de resurgir 830. São todos «arte», exclusivamente «arte» a «pura arte», a «arte pela arte».

E assim vão elles em grupo, muito sujos todos, sapatos rindo, olhos scismadores, fartissimas cabelleiras e caras de appetite.

Os jornaes illustrados publicam-lhes o retrato: «Os que começam» mas a parva população, carioca «esses burguezes que os não sabem comprehender» contempla-os com um olhar admirado, de quem vê plantas exóticas ou animaes raros. Burguezes!..

Todos elles tem nomes exquisitos, e, com certeza, moram em algum sotão abandonado e velho, entre papeis, roupas sujas, telas, poesias, livros e uma «gelida manina».

Mas, voltando á vacca fria, como diz o povo, poeta de sabbado, pediu-me logo um cigarro.

— São bons!.. disse-me elle fitando a ponta e sopesando-o.

Logo depois, pediu ao meu amigo que tivesse a idea genial de lhe offerer um livro: fazia annos.

E em seguida conversou:

— Sim, fazia versos, mas não era poeta. Enfrentava o mundo e a sociedade com um scepticismo resignado, amargo e pessimista, de

quem tem a certeza de vir a ser vencido: era degenerado!

Sentia-me na necessidade de dizer alguma coisa.

Encarei aquelle phenomeno. Examinei-o de alto a baixo, e concordei timidamente:

— E'...o Snr. tem rugas na testa.

— Mas não é isso! disse-me elle benevolamente apiedado.

Não é isso! Ora, veja os meus pés Veja bem que enormes!

E estendia a biqueira dos sapatos.

— De facto... O snr. pecca pela base, graciei. Mas console-se, meu caro, os de Anthero do Quental não eram menores, e, no entanto era um grande espirito, com quem o snr. incontestavelmente, já teve um ponto de contracto...

— Mas era um doido! replicou o poeta.

E quiz fazer critica literaria.

Falou na vida do coitado do Anthero, citou factos, recitou sonetos e finalmente contou-me a morte do poeta:

— Suicidou-se...

— E', eu tenho ouvido contar isso vagamente. Foi grande homem...

Mais uma vez o poeta apiedou-se.

— Não foi tanto assim!..

E dali passou aos poetas de então analysou-os todos. Depois queixou-se da epocha actual e da sociedade.

— Uns parvos!.. Arrisquei

E sahimos. Elle cheio de livros, superior e triste, convencido de que podia registrar mais um na lista innumeravel de seus admiradores.

Eu conscio de que tinha conhecido um genio infeliz, victima da ignorancia dos contemporaneos.

Offereci-lhe um cigarro e despedi-me.

Elle, sempre bom, offereceu-me o sotão.

R. L.

Comparações...

Vaidoso — Como um poeta.

Ignorante — Como um jornalista.

Sujo — Como um pintor.

Preteucioso — Como um segundánista.

Inutil — Como um politico.

Estupido — Como um muzico.

Autoritario — Como um 3.º suplente de 5.º delegado.

Grosseiro — Como um gentleman.

Calumnidor — Como um literato de café.

Humilde — Como quem quer emprego.

Arrogante — Como um continuo de secretaria.

Generoso — Como quem ainda vai ter dinheiro.

Historia curta, triste e verdadeira

— Sabes, disseram-lhe, é a filha do Jayme Couto.

E no meio d'aquella turba multicolor de quem se diverte pelo carnavao, estridente, ruidosa, alacre, elastica, variada e doida, os olhos de Pedro, japonezes e pequenos, brilharam.

— Era a filha do Jayme Couto, juriconsulto, influente e riquissimo. Riquissimo! Demais ella ainda herdaria da avó...

O povo gritava, pulava, e Pedro, sempre de fraque, até no carnavao, começou a andar pensativamente entre aquella estranha confusão de gaitas e narizes.

— Elle estava formado... A menina era feia, sem graça, de buço pronunciado e olhos de um verde sujo. Mas, que diabo, sempre tinha mil contos o nome e a posição!.. Conquistava-a, casava e estaria logo numa optima colocação e capita lista. Fora o que viesse depois.

E Pedro Costa precipitou-se para dentro de uma loja de objectos de carnavao. Arruinou-se.

— Elle que tencionava não gastar nesse carnavao!

Comprou confetis de todas as cores e principalmente dourados; poz um nariz a posição para contrastes da solemnidade do fraque, comprou bisnagas e, durante os tres dias, todo mesuras, todo de cadesas e solecitudes, não se atou do saguão d'O Paiz, onde a menina estava.

Ella, visivelmente sympathisara com elle. No terceiro dia chegava pedir-lhe que não se afastasse dahi...

Pedro ficou radiante.

Dias depois seguia com um amigo pela Avenida, quando ella passou, cheia da adoravel graça de quem tem mil contos.

Pedro e o amigo cumprimentaram-na e ella correspondeu sorrindo.

E Pedro explicando cheio de orgulho:

— E' a filha do Jayme Couto.

— Estás doido! E' uma professora publica!

— Impossivel!...

— Conheço-a muito: Foi professora de minha irmã.

Tableau

ze

Nas



O PIRRALHO CARTEIRO



aricatu-
alho.

ardor e entusiasmo, se
de arte de Murillo. De ve
escreve uns sonetos repa
a e melancholica m
criptorio central
Guarany e
Anda
anthropia.
durante o dia é
noite a Escola de Bellas

mpre com uma inseparavel com-
a sua bengala de junco com cas-
prata.
ssa bengala já tem tido suas aventuras.
e que conte e verão.

LEONAN.

Setembro de 1911.



es.
ra a
a, afim

Quando
fê o Kais
cerfeches
mindo go
um muiê
zendo Ma
mtiê, que
telle.
Eu figu
fida gondi
borguê o
princaderr
Zi o K
tando zol
bara o Pr
neng drind
de zoltado
um guerr
Aghrr!...

Biralha

Xornal allemong

Rettadorr-xêfe - FRANZ KENNIPPERLEIN

Numero un

o padadas

Horgan brobagandes allemangs no Prasil

Zan Baulo nofe zetempro nofezertos orje

zoltade allemong tando um dirro mada dudas as bolizia tô Uôchinton Lúis!

Eu dampem esdá begando um garrapina bara tar diros gondre a Biralha guê esdá uma xornal muido zavades.

Franz Kennipperlein.

Bordando neste momento eu esdá sendo gonfitalo barra escrelor come otros rethadorr in a xornal A Biralha. E bor ôde agondezimeudo, unido acratatfel en esdá azeidando unido acratatfelmente.

FRANZ KENNIPPERLEIN.

Vranza versus Allemanches

Marôgos esdá un derre zítundo na Avriga. Gome o Kaiser esdá ofindo vulnar que arrên guendes esdá unido pongs barra gozinbar padadas, e Marôgos deng unido arrea guendes guê greze nadurralmente, esdá guerrendo der esde region nos mongs tãle barra dudas allemanches gomer padadas guendes.

A Vranza esdá unido zenfereonhes guerrendo bazar o berna no Kaiser.

A Vranza esdá guerrendo vazêr en Marôgos un crande brizon barra esdarr brendeudo dudas tesordeiras, crevisdas que eslon vazeudo muido crande parrulhas barra domar gonda da Vranza.

Mas, horrêu, o Allemanches esdá un crande bodenzia, unido blondo come odres muido unis lufendes. Neug Vranza, neug Engladerra, neug goidades de Hesbanhes esdá bodeudo e dre esde crande, esde badriodimeuzamente inbordante.

Franz



Xuão

...o ôdre goluae:
O Kaiser - Onto esdá a xende fa-
zende?! barra prigar gondre un falen-
de?!



Xuão

eslá esgre-
o mulgreados
uê esde xornal
hindurraulo nu
elle.
Biralha esdá gome-
temougs barra vazer
ndre a Vranza, bor-
es tinherras guê o Kai-
taudo barra o Prasil.
o gardle esgrelide gondre

ta te Filla Marrianna

Filla Marrianna, finde oido agosdo mil novecendos onze.

Zinhor Rhetadorr da Biralha.

Odre tia eu esdá findo te Filla Marrianna paro esdá feudendo um leidon muido cordinhes guê o gombadre Xuão esdá gombrando bara vazer zalamilhas.

Cuando im Quinzenovem-berstrasse eu fê uma daliano cridando: «Gombra a Biralha» gom umas

mongs tele xerras

Dudas baza-ombra, eu dampem gombrando.

ndo eu apre a xornal Kaiser num xufas te nes muido runhes, tor- gome um borgo e uiê muido vêia, barre-

Mariquinhas, meu querendo mará as bê

figue lôgo tauado da gondre ezes bindurras, ê o Kaiser nong esdá derras.

o Kaiser esdá man- zoltados allemongs o Prasil neug finde! rinda! neug um milon tados prazilerras faez guerre gome eles! !... mein Gott! uma

Ferchtmolbrot, ilustre o falende gomandande ganhoulêres Panther, guê oudró no bôrdô Acntir o tumpem u- deve endvado en Zundas Gullurrinas.

Eado xornal esdá inbrenzado en vô- lha de padada. Bór esde gaue eunido ôlle vôi lido, a xende esdá bodendo gomor êlla, e zegundo os galgolos tô minhus muido iludrizimos gombu- driodus profezorr Ehrlich file oquiva- lendononda un goadolêdo te tuzondas o zincontá eruuus bêzo.

N'uma risadorande:
Uma allemongz fermelhes valaulo gondre un allemongs macrinhes:
- Qué guer domar, homeu?
- Eu esdá guerrendo un chopps.
- Borgue não doma un golse uals lorde e muido menos ampla? .
- Enton, un garrava te cerleches. . .

- Preparativos bellicos 1

to a noticia de que o governo fede
tado de S. Paulo.

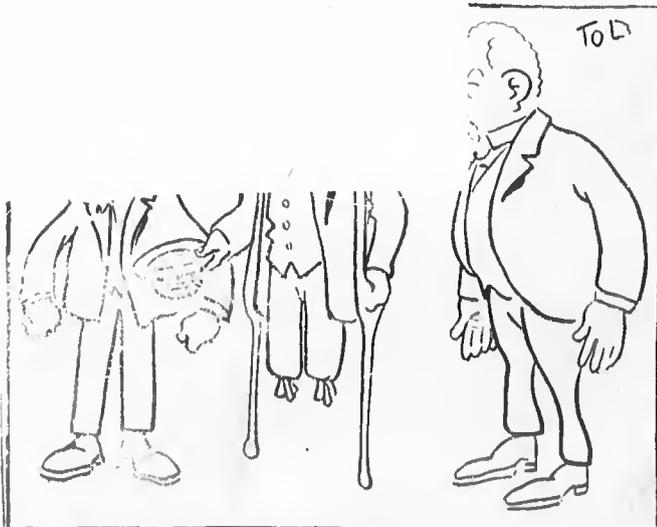


ti a historia do Pantojas, o
pamphletista aqui residente.

Candido João

tarde, vespertino que se
o espirituosa:

RADAS



«E o Pantojas que trouxe a peste»
diziam todos.

Pantojas não. Naquelle tempo o
nosso biographado usava o nome
de seu pai, o humilimo e bom
Mouro, só mais tarde adoptou o
nome do tio da amiga de sua fal-
lecida mãe e ficou sendo Pantojas.

Pois bem, não tardou Pantojas
em ser espulso da ilha.

Veio para o Brasil onde aban-
donou o pai cujo nome, na pro-
pria ilha, já tinha desprezado.

Aqui fez carreira e continuou
mao, trahidor, traiçoeiro e sujo.

Capitão Rodolpho (com humildade) — Uma esmolinha pelo amor
de Deus, meu senhor!

Glycerio (penalisado) — Deus o favoreça, irmãosinho...

Campos Salles (indignado) — p'ra o diabo que o carregue!



DA IMITAÇÃO DE CRISTO

(Da Nova edição que está sendo impressa em Paris.)

CAPITULO II

Do humilde pensar de si mesmo

Omnis homo naturaliter scive desiderat, sed scientia sine timore Dei quid importat?

I

O homem (é natural) saber deseja,
Mas sem temor
De Deus,—qu'importa a sciencia? E' malfazeja,
Não tem valor.

De si não cure, e altiv. os céus estude,
—Abaixo está
O maior sabio do camponio rude
Que a Deus se dá.

Despreza-se a si mesmo quem a fundo
Se conhecer;
Nem pôde com louvores deste mundo
Se comprazer.

Soubéras tudo, mas sem caridade;
Vans illusões
Nutriras só,—pois Deus julgar-nos ha de
Pelas acções.

II

Do nimio anheilo de saber descança;
Nelle só ha
De desenganos, ou desesperança
Nascente má.

Amam os sabios como taes ser tidos
E como taes
Sempre ser proclamados e applaudidos
Pelos demais...

Sylvestre Rodrigues

UMA HISTORIA COMPRIDA

e por espirito de contradicção que elle me deu o nome.

— O Commendador é psychologo? perguntou Armando Vieira, com evidente intuito ironico.

— Não; não tenho tal pretensão; embóra na dura luta da vida, no aspero contacto dos egoismos alheios, tivesse aprendido a conhecer os homens: mas gosto, confesso... gosto de me analysar e de analysar os meus; de esmerilhar-lhes os defeitos, palpar-lhes mesmo as arestas: é um meio de os amar melhor, perdoando-lhes mais facilmente as fraquezas pela explicação da origem d'ellas.

Meu pae, coitado, era um original... De natureza bôa expansiva, de genio alegre e prasenteiro, de constituição sanguinea e forte, elle teria sido o melhor dos mortaes —

Existem cousas mil que não regula
Sabel-as, pois
São de vantagem diminuta ou nulla
Para depois.

Loucos os que remissos se desviam
Da salvação!
Abundantes pa'avras não saciam
O coração.

Honesta vida a mente refrigera;
Consciencia em paz
Firme e segura no Senhor espera,
Tem fé vivaz.

III

Quanto mais e melhor souberes, tanto
Maior rigor
Haverá em julgar-te. Ai, si bem santo
Teu ser não for!

Assim, em nada queiras enfumar-te,
Mas é mister
Que temas as noções que sciencia ou arte
Dado te houver.

De saber muitas consas não te gabes,
Mas debes crer
Que é muito e muito mais o que não sabes:
Mesquinho ser!

Não queiras saber alto. Porém antes
Crê que é melhor
Confessar que entre os grandes ignorantes
E's o maior.

Como aos mais te antepões, si primazia
Tantos ahi
Na habilidade e na sabedoria
Têm sobre ti?

um homem normal, amavel e feliz-si a sua vida tivesse sido outra, se o longo desapontamento que ella foi, não o tivesse transformado por completo. De um jovem estouvado, folgão e galhofeiro, mudou-se num pessimista amargo e descrente; de um conversador jovial, exagerado e sem malicia, amigo de pregar ao proximo uma bôa péça, num maldizente implacavel, num espirito de contradicção irritante e aggressivo que o levava aos maiores absurdos e incoherencias; e a sua imaginação, tão pueril, tão fogosa e tão exaltada, só lhe serviu para lhe tornar mais vivas e mais pungentes ainda as desventuras que a sorte lhe quiz dar.

— Eu o estou caceteando? perguntou o Commendador.

— Continue, Sr. Commendador, continue, respondeu Armando Vieira, encantado com as pretensões psychologicas do Commendador.

Filho do Tenente General Thomaz Antonio de Castro e Azevedo Castello-Branco, Gentil-Homem da

Queres saber deveras? Pois cuidado
Não se te dê
O te não conhecerem: reputado
Por nada sê.

IV

A lição sobre todas excellente
E' conhecer
A si mesmo e por si, sinceramente,
Desprezo ter.

Ter-se por nada, e em boa, em alta estima
Ter seu irmão.
— Eis a suprema sciencia, que aproxima
Da perfeição.

Si alguém vires em crime manifesto,
Em actos vis,
Nem por isso imagines immodesto,
Que és mais feliz.

Que és melhor não reputes, com jactancia,
Do que esse alguem;
Sabes acaso o tempo em que a constancia
Terás do bem?

Frageis são todos, homens e mulheres,
De Deus aos pés;
Mas a ninguem mais fragil consideres
Do que tu és.

Armando

Real Camara, Grande Dignatario de Christo, que viera ainda muito moço para o Brazil com D. João IV, acostumou-se meu pae a bôa e regalada vida da Côrte, onde desde logo se tornou famoso pelas péças que andou pregando a muita gente respeitavel, continuou Tristão da Cunha agora disposto a contar até o fim a sua longa historia.

— Tudo lhe correu as mil maravilhas emquanto meu Avô foi vivo. Nada lhe faltava. Era requestado pelas môças, applaudido e invejado pelo rapazes e temido pelos velhos; capitaneava uma luzida malta de capoeiras, fazia rôlos nos leilões de prendas e nas festas de Igreja; todos supportavam mais ou menos caladamente as suas pilherias e estrepolias; e os rendimentos da sinecura que meu Avô lhe arranjara no Paço, davam lhe para viver comoda e descuidadamente.

— Mas um bello dia, meu Avô, já velho e obéso, teve a triste ideia de comer uma peixada de escabê-cue, em casa de uma parenta, onde

SOLILOQUIO DE UMA PALMEIRA

(Estrahido dos "Poemas humanos")

Erma e só, em redor mirando a calma
Planície que se perde no horizonte,
Sentindo o vento nivar de palma em palma,
Em vão me agito no alto d'este monte.

Ironia do azar faz que eu levante
Em frente a tanta seiva e a tanta vida,
Melancolicamente murmurante,
Minha verde cabeça colorida,

Acima deste campo e d'estas flores,
E destaque o meu talhe nos espaços,
Entregue aos ventos acalentadores
Que cantam no meu seio e nos meus braços.

Ora ao vivido sol abrindo as franças
Insaciáveis de vida e refulgencia,
Ora ás carícias álgidas e mansas
Dando-as, da lua, em curvas de indolencia,

Ha seculos habito esta campina,
Mas esta natureza rica e vasta,
Que o meu cabelo alivago domina,
Sempre e cada vez mais de si me afasta.

Em vão a minha trança se desata
em fofas folhas e franjadas fitas,
E, alta, vacillo á luz do luar de prata,
Sonhando em outras plagas infinitas.

Ninguem ha que oiça a minha queixa e a minha
Eterna desventura sem remedio,
Esta dor de quem vive e não caminha,
Presa da solidão, presa do tédio.

Antes pudesse andar, pudesse tudo
Onvir, e ver, e contemplar mais perto,
Abandonando o desespero mudo
Que me causa este intermimo deserto!

Os thesouros de languida ternura,
Aéreos sonhos de aurea fantasia,
Não os pode exprimir minh'alma pura
Nem sentil-os a natureza fria.

Abreu-se as flores pela primavera
Ao sol que as beija e tonca de mil cores:
Jamais alguma muito tempo espera
Ver-se amada ou reunida ás outras flores.

O mar, soturno, geme o anno inteiro,
Mas muitas vezes, pela noite morta,
Ouve a suave canção de um marinheiro
Que o acalma em doces scismase o transporta.

Tambem o valle é despovoado e triste,
Mas quebrando o silencio que a rodeia,
Embalando-o tremulamente, existe
A voz de um rio de ternura cheia.

A mim, porém, a solidão assombra:
Nem o canto de um poeta, nem o canto
De uma virgem sentada á minha sombra,
Nem a abafada voz de um hymno santo.

A cantiga dos passaros errantes
Dentro da minha trança solta aos ventos
Não toma parte em minhas maguas, antes
Resolve em mim saudades e tormentos.

Talvez n'um dia de pesar profundo
Escolheu-me na flora a natureza
Para que eu fosse no esplendor do mundo
Um commentario eterno de tristeza.

Cesário Augusto

BABEL

Na ampla monotonia ondeante do arrebol,
Sobre os colles, dardando igneus flexas, mirífica,
Accesa á irradiação quente e clara do Sol,
Da cidade opulenta arde a gloria magnífica.

Dominando-a, Babel avulta, immensa, no ar:
Deslumbrados, de longe olhando o espaço, vemol-a:
Formas pyramidaes pede ao raio solar
E eleva, torre a torre, as sette torres, tremula.

Branca a de Istar-Belit e negra a de Nergal,
Vermelha á de Nabú ergnem nos petreos musculos;
Nesta a de Merodach, azul, assenta; a qual
A' amarella, de Adar, mostra a alvas e crepesculos.

A penta, que as encima, é consagrada a Sin;
A de Samas - a pharse, no descrevel-a, é estotida,
Pois os ares nenhuma escola, esbelta assim -
Sobre as outras, donrada, aponta e fulge, solidida.

Coroando o templo ousado esplende o Zikurat;
Uma sacerdotisa, o seio arfando, tepido,
Junto a uma mesa d'ouro e a um leito regio, lá,
Guarda a chamma sagrada e espera o Deus intrepido.

Eil-a antiga Babel dominando o arrebol,
Atrevida, a rasgar do céu a gaze flacida,
- Columna onde descança o aureo globo do Sol,
Pyramide onde pousa o orbe da Lua placida.

(Bosque Sagrado)

Teal de Souza

fôra ceiar para festejar a entrada do
anno novo. Pagou bem caro esta
ousadia, porque provou com a pro-
pria experiencia a verdade do seu
rifão predileto: De banhos e ceias
as sepulturas estão cheias.

Com a morte de meu Avô, tudo
mudou para meu Pae: o emprego,
perdeu-o em breve por intrigas de
algum candidato melhor apadrinha-
do, ou porque de facto o mere-
cesse. Multiplas vozes se levantaram
então, irritadas e vingadoras; e,
sem dinheiro e sem protectores,
cercado de inimigos, elle se teria
visto em situação muito critica, se
um velho amigo de meu Avô, o
Senador Joãoquim da Cunha, não
lhe tivesse vindo em socorro, ar-
ranjando-lhe um logar na Alfân-
dega de Santos.

Meu Pae aceitou com muita re-
luctancia o cargo, certo de que em
breve viria recomençar a sua bôa
vidinha do Rio; mas os annos pas-
saram; elle se casou, este seu crea-
do nasceu, minha Mãe morreu; e
elle, coitado, jamais teve a satisfa-

ção de rever as aguas azues da for-
mosa Guanabara.

A principio o interesse que elle
despertou em Santos e o senti-
mento do seu prestigio de pala-
ciario, consolavam-no das saudades
do Rio; vinha da Côrte; conhe-
cera de perto todos os grandes
figurões do Imperio; e a maneira
exagerada, pinturesca e viva com
que descrevia a vida do Rio, pro-
longando com arte os detalhes es-
candalosos, accentuando os ridicu-
los, fazendo resaltar a nota comica,
e sobretudo, exagerando compla-
centemente, para melhor deslumbrar
os ouvintes, o lado brilhante, delei-
tava aos Santistas que, nas visitas
e nos bailes, nos grupos de esqui-
nas e na repartição, nas lojas e nas
pharmacias, onde quer que elle se
achasse, sorriam com volupia aquel-
la prosa picante e nóva, de um
sabôr forte e original.

Pouco a pouco, porém, a primi-
tiva curiosidade se foi amortecen-
do; as suas historias foram se tor-
nando conhecidas, e, com ellas, as

suas contradicções e evidentes exa-
geros. Debalde elle tentava reaque-
cer-lhes o interesse, augmentando-
lhes as minudeneias escandalosas,
atingindo então, ás maiores liber-
dades anedoticas; em vão elle re-
velava intimidades inverificaveis da
vida dos grandes vultos do Impe-
rio: a preocupação dos Santistas
agora era outra; e a sua imaginação
que tudo engrandecia, até mesmo
os mesquinhos acontecimentos da
terra já se ia fazendo proverbial.

A deliciosa sensação de curiosi-
dade que a principio despertara
desapparecera por completo: nin-
guem lhe dava mais attenção. E,
naquella eidadesinha onde todos tra-
balham e onde só se falla em di-
nheiro, quasi inoccupado, elle co-
meçou a sentir o pesado vazio da
existência que levava, e cada vez
mais insistentes e mais agudas as
saudades da bôa vidinha que no
Rio deixara....

(Continúa)

A intervenção - Preparativos bellicos 2



O *Marechal* — Não senhor! Não serve, eu queria um canhãozinho que desse cinco tiros d'uma vez...

A intervenção - Preparativos bellicos 3



O *Marechal* — Quantas balas você póde me vender p.ra eu mandar lá para a minha gente em São Paulo?
O *baleiro* — E' de ovo ou de côco?

O presente numero do *Pirralho* sahe sem diversas secções hábituaes devido a uma serie de desastres.

Annibale Scipione está preso incommunicavel por ter brincado com o delegado Nacarato na sua ultima correspondencia d'abx'o Piques.

— Full-Back tomou uma canellada no ultimo match, está de cama.

— Fidencio da Costa tambem está doente com um bicho no pé esquerdo.

A outra ultima descoberta de mestre Barjonas



DE CAMAROTE



No *Polytheama*, Palmyra Bastos vae fazendo uma temporada excellente.

Amores de principe, *Sangue Viennense* e as outras operetas

que ella interpretou, agradaram immensamente.

Os artistas que a acompanham tambem têm agradado.

No *Sant'Anna* tivemos concertos de Felia Litvine Wurmser e Hommel Casas boas, muitos applausos.

No *São José*, annuncia-se Franz Weczei, grande violonista. Os seus concertos são de grande attractivo.

MANÉCO O CRITICO

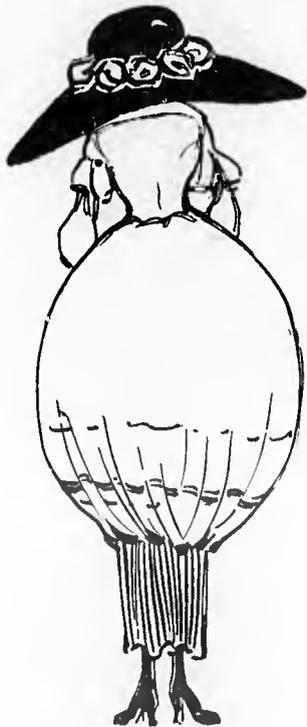
Temos recebido de muita gente texto para a *charge* «Um caso de litteratura paulista». No proximo numero reproduziremos com os melhores dizeres.

Vida Mundana

Em materia de modas, a grande novidade é o accordo estabelecido entre as costureiras parisienses para a reimplantação da moda chamada do "gran-mogol". A cousa está annunciada para o proximo anno. E' «a moda d'aquella anquinha». Pegará a cousa ou não?

Ou terá a sorte da *jupe culotte*? Quem o saberá dizer?

A moda de 1912



O gran mogol

A nossa vida mundana agitou-se um tanto durante a semana finda.

Fundou-se um club, o Panlicéa, que já deu sua partida inicial. Foi um successo. E' assim que se começa. Haja o que houver precisamos deixar de lado o nosso reatamento.

Que os rapazes do Panlicéa não se limitem o bailes e organizem pic-nics, «five o'clock teas» ou scrinnis como quer o Coelho Netto.

A avenida Paulista e o parque Antartica, os nossos dois mais elegantes passeios, dia a dia mais concorridos têm estado.

E de modas e vida mundana é o que há.

E o perfil? Eil-o aqui.

Iniciaes M. C.

Moreninha, elegante, intelligente, espirituosa. Está de lucto fechado. Adora os concertos. Mora lá para as bandas da rua Florencio de Abreu. Olhos negros, vivos, maliciosos.

Já sabem quem é?

A poeira das ruas parece que vai acabar pois o sr. Prefeito ordenou que as ruas centraes fossem irrigadas.

Antes tarde do que...

Acha-se na capital o elegante litterato carioca Paulo Barretto.

E até a proxima.

Jayne da Gama.

PS. A ultima chronica sahio mutilada por culpa do nosso revisor o gorducho Aureliano Amaral que detesta as cousas da elegancia. Em vez de taboas escreven tabios e em logar de taes poz tiós.

Em vista disso puzemos o Aureliano no olho da rua. Veio em seu logar o Pantojas. Vamos ver como elle se porta.

J. G.



VIDA SPORTIVA

Club de Regatas Tieté

Comforme estava annunciado, realisou-se a festa Sportiva, promovida pelo Club acima.

Nada deixou a desejar: boa concurrencia, muito entusiasmo, provas renhidas mas... sobre tudo o que lá nos levou foi o excelente numero: — *puxar a corda*... Magnifico!

Na corrida rasa, para pirralhos, não concorremos porque sua Ex. o Sur. Juiz entendeu fazer o nosso handicap lá de... Guaratinguetá...

Protestamos.

Club de Regatas S. Paulo

Deste centro nautico ninguem compareceu á bella festa do «Tieté», (estamos bem informados) por falta de convites.

Que acção feia... como foi isso?

Tem á palavra o interessado. Venha essa defesa senão... lá vae o casorio...

Club Esperia

Paradote, meio parado, este magnifico Club de remo.

Os rapazes do Esperia poupam-se para

breve fazer uma demonstração festiva... ansiosamente esperada.

Já sabemos que haverá, corridas a pé, tennis, lançar o disco e outros Sports uteis.

Coisas pavorosas....

...as banhas do Pastor, do Regatas S. Paulo.

...o projecto de inscripção da Federação Paulista. (arre! 14 pareos...)

...a luta dos guerreiros sobragua no C. R. Tieté.

...as patinagens do Cattoz, em cima do nariz do Bacalhau de Souza.

...o baile campestre do Tieté, no Domingo ultimo.

...o pau de dois bicos do Eduardo Santos.

...o desespero do Cruz (aibradas) pela *divulgação* da conferencia.

...o medo do Sylveira, da guarnição das pirralhos.

...as *chaleirices* do Secretario do «Saldanha da Gama».

...o *brouse* á socapa, ganho pelo presidente (C. R. T.)

...os tiros de canhão do Victor Leite.

...a medalha do *cheguei tarde*, ganha pelo Aurelio Machado.

...a preguiçosa actividade do José Moura.

...as latas (terror) monumentaes do Vigo Caçamba.

...os eternos segundo do Bispo ao Schorchts.

...o valente — *que puxe a corda* do Klein (Pedro).

...as noticias do Andrade (Baby) sobre a festa do Tieté.

...a gloria do Bernardino chegar firme em vencedor.

Declaramos (a pedido) que o Snr. Bernardino Vieira não é o auctor d'estas linhas).

A intervenção - Preparativos bellicos 4



O marechal arranjando «canhões» para mandar p'ra São Paulo.

ROWING

SÃO PAULO REGATAS

Reunem-se no proximo mez, os Srs. Peritos, nomeados pelo Borba, para dar parecer sobre as guarnições que devem ser derrotadas no Vallongo. Os concorrentes treenam diariamente, confiados na technica do Prudente.

Desditosa Nair...

As tripulações que estão bem equilibradas... se compõem dos seguintes remadores:

«O espectro Joãozinho; o bonitinho Julio Serpa; o versado nas falsificações de vinho Arnaldo Vieira de Carvalho Filho etc. etc.» «O famoso Leoncio; o capenga Luiz Branco; o myope Dario e o reverendo Pancrácio».

Reapparecerá brevemente uma poderosa tripulação que sem duvida obterá a bagagem no pareo de canoa a 4. Fazem parte da dita guarnição o musculoso Almeida Prado; o philosopho Baby e o pernetta Noémio.

Para voga, provavelmente será convidado o frouxo Caldas ou o azarento Appario.

O Suenpira, apesar de pessimo caricaturista, anda se exhibindo pelas paredes, a pintar militares de toda especie.

Si o mestre Rny, soubesse...

O Uicero tenor e o luctador Cicero, isto é, a mesma coisa, progrediu consideravelmente depois de uma ausencia em Bananal.

Já levanta 60 kilos com o dedo pollegar...

O bello sexo de regresso do aprasivel Guarujá, voltou decididamente mais lindo e mais entuziasta pela Floresta.

Assim é, que o benemerito Borba, foi surpreendido por uma commissão de gentis senhoritas, que lhe fez supimpa convite, para a realisação de uma "soiree" dançante.

O Borba não deu - sim - nem - não.

O Pirralho Affirma ao distincto bello sexo, que o Borba, levando em consideração a mensagem, deliberou offerecer no dia 12 de Outubro um magnifico baile.

Parabens...

CLUB ESPERIA

O snr. Mareello di Martello que na ultima reunião da Federação votou contra a rehabilitação do Tieté, se manifestou no Castellões a diversos patricios, dizendo que o «Esperia» absolutamente não tomará parte no campeonato Brasileiro.

Não quer. — diz S. Ex.^{cia} que as guarnições azul e branco, depois de ininterruptas derrotas, sejam vencidas pelos terriveis adversarios da chacara «Conto Magalhães».

O Pirralho protesta energicamente contra o operoso Presidente do Esperia.

Não vê, S. Ex.^{cia} que se as guarnições de seu club, não figurarem nos programmaes, perde o «Rowing» o seu entuziasmo, perde a «Federação» um competidor cheio de glorias?

Accaso, S. Ex.^{cia}, ignora que Chicca e Bernardini responsabilisando-se pela «Renata» seus adversarios se triplicam para derrotal-a?

Isso já é uma victoria.

Não seja mán... deixe vencerem ou serem vencidos que é a mesma pataca.

O Pirralho não tem politica e nem partido, logo... o Giovanni que aceite o posso conselho, desafiando o supposto campeão d'Africa, que anda roncando muita farofa no Guarany.

Accite e dê a distancia de 69 metros...

CLUB TIETÉ

Conforme previramos a festa realisada domingo ultimo na garage do Tieté, foi simplesmente sublime.

A modestia de seus roweres e a capacidade de seu directores, lograram um «furo» apresentando programma delicioso e além de tudo *rendoso*.

E' verdade que se o dito programma não agradou a todos satisfiz plenamente as vontades do Pirralho.

E sabem porque?

E' que o Pirralho é um entuziasta do Remo. Já foi maratonista e actualmente é discipulo do José Gentil.

Ora o pessoal deu o estrillo porque não se realizou o baile. Mas o Pirralho não gosta de danças e a directoria consultando-o, votou com a minoria.

Enfim, se os pareos de regatas, não despertaram interesse é justo que a verdade se diga — o Pirralho gostou imensamente da tremenda derrota infligida pela tripulação do Bastos á guarnição de ferro, que outrora fêz furor na bahia do Guanabara.

«Eu me refiro a celeberrima canoa dos curiocas».

Divertiu a valer a corrida comica em que o Mugnaim assombrou o bello sexo com a sua habitude em transformar-se numa perfeita «cocotte».

As 6 horas da tarde depois da benção, pelo reverendo Bispo, foi servida uma luita mesa de docas.

Aos furoes, cerveja marca barbante; aos convidadados licores e vinhos de 1860; ao bello sexo «chartrense» e cacaco. Só para o «Pirralho» «champagne» Cordon Rouge, isso com especial intuito de *chaleira*.

O França foi quem pegou no biquinho.

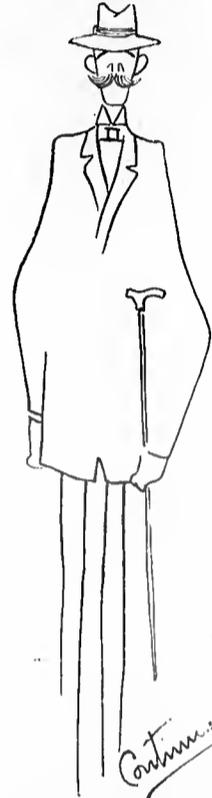
«O Pirralho» ficou deveras encabulado porque estava rodeado de lindas Bebés.

Ao dessert trocaram-se amistosias saudações do Klein aos avançadores do barril de chops; do Candido aos embrulhos de sandwicks e finalmente do Christino as empadas roidas por uma matrona desdentada, etc. etc.

Não esqueçam, aquelles que tiverem a felicidade de conversar com o Victor Mamede, de lhe pedir um facsimille do berloquesinho, remetido pelo Papa.

E' grandioso e util.

Album Hermista



O petroleiro e litterato Corrêa

O PROGRESSO EM S. PAULO

Em frente á municipalidade...



O inglez está pensando que isso é algum collegio em excursão.

Paul Lévy & C.^{ia}

Especialidade em Brillhantes, Rubis,
Saphiras, Esmeraldas e Perolas

◀◀▶▶

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE JOIAS

OFFICINA DE OURIVESARIA

RELOJOARIA

OBJECTOS DE ARTE

PRATARIA

Rua 15 Novembro, 43

S. PAULO - (Brazil)

S. PAULO RAUNIER & C. FILIAL

ARTIGOS PARA HOMENS

CASA MATRIZ NO

RIO DE JANEIRO - 172, Rua do Ouvidor

OS MAIS BELLOS ARMAZENS DA AMERICA DO SUL

*Durante o mez corrente os artigos
da secção de Camisaria, gozarão o
desconto de 15% para as vendas a*

DINHEIRO

TELEPHONE, 964

RUA 15 NOVEMBRO N. 39

Herm. Stoltz & C.^{ia}

IMPORTAÇÕES, COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Alvares Penteado N. 12

(Antiga Rua do Commercio)

S. PAULO

ENXOVAES completos para NOIVOS

A camisaria "AO PREÇO FIXO"

confecciona as melhores camisas

e ceroulas, sob medida, para

homens e meninos

VARIIDADES EM TECIDOS

PREÇOS RAZOAVEIS

62, Rua São Bento, 62

CARDOZO FILHO & COMP.

Premiada com 2 Medalhas de Ouro na Exposição Nacional de 1908 e na de Bruxellas de 1910

PAPELARIA

o o o o Typographia, Encadernação,
Douração, Pautação o o o o o o

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

E CARIMBOS DE BORRACHA

Caixa Postal, 151

Telephone, 341

Rua Direita N. 35

SÃO PAULO

Casa Bonilha

S. PAULO

Rua 15 de Novembro N. 41

P. Bonilha & C.^{ia}

Caixa do Correio N. 197

Telephone, 1116

encabu-
indas Be-

osas saut-
s do bar-
mbrulhos
Christino
rona des-

tiverem
ictor Ma-
le do ber-
a.

Corrêa



ão.

Pharmacia Homœopatica
DE
MURTINHO NOBRE & COMP.

R. Gonçalves Dias, 58
RÍO DE JANEIRO

Rua São Bento, 48 - A
SÃO PAULO

Fabrica de Mobílias Estofadas

DE

MAX SCHNEIDER

Rua José Bonifacio N. 12
S. PAULO

Especialidade em Mobílias Japonezas

FABRICA DE MOVEIS SANTA MARIA

Rua Florencio de Abreu N. 100
TELEPHONE, 171

Grande stock de Mobílias, de sala
de jantar, escriptorio, quartos, etc.

ARTIGOS DE TAPEÇARIA

Executa-se qualquer serviço

por encomenda

SÃO PAULO

Rua Florencio de Abreu N. 100 - Telp. 171

SCHMIDT, TROST & C.^{IA}

Importadores e Exportadores

S. PAULO e SANTOS

Casa Importadora de Ferragens

ARMARINHO, ARMAS, TINTAS
e todos os artigos pertencentes a este ramo

DE

QUILICI & FILHO

Rua José Bonifacio N. 14

S. PAULO

CAIXA DO CORREIO, 232

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida
Terrestres e Maritimos

Negocios realizados: Sinistros e sorteios pagos:
Mais de Rs. 200.000:000\$000 Mais de Rs. 10.000:000\$000

Fundos de Garantia e Reserva:
Mais de Rs. 14.000:000\$000

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

Apolices com Sorteio Trimestral

EM DINHEIRO

ULTIMA PALAVRA EM SEGUROS DE VIDA

INVENÇÃO EXCLUSIVA D'A "EQUITATIVA"

Os sorteios tem lugar

em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e
15 de Outubro de todos os annos

125, AVENIDA CENTRAL, 125

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União
e na Europa

PEDIR PROSPECTOS

Drogaria Figueiredo
FIGUEIREDO & COMP.

Drogas, Productos chimicos e Pharmaceuticos
Aguas mineraes, Vasilhame e
Accessorios para pharmacias

Importação directa da
França, Allemã, Portugal,
Italia, Inglaterra e Estados-Unidos

6, Rua do Commercio, 6
Caixa do Correio n. 15
Endereço Telegraphico: **FIGUEIREDO**
Telephone n. 69
SÃO PAULO

Casa Allemã
Wagner & C.º

S. PAULO

Rua Direita, 16-18-20

Caixa do Correio, 177

Telephone, 743

FILIAES:

Santos - Campinas

Ribeirão Preto

Café S. Paulo e Bar Viaducto

Molhados finos, Doces,
Biscoutos, Conservas, Café
Especial, Assucar Fructas, etc.

ALVES & AZEVEDO

COMMISSARIOS E CONSIGNATARIOS

S. PAULO

Rua Direita N. 61
(Proximo ao Viaducto)

TELEPHONE N. 50

CAIXA, 705

Escolhido sortimento de Vinhos, Cervejas,
Licores, Conservas, Fructas, Queijos, Mantelgas
e tudo o que se relacione
com o consumo domestico.

GRANDE
TYPOGRAPHIA

Movida á Electricidade

ESPINDOLA & COMP.

Rua Direita, 10^A

Caixa do Correio, 333

S. PAULO

CASA LEBRE
Loja de Ferragens
Mello, Sobrinho & C.

Rua 15 de Novembro N. 1
Rua Direita N. 2

TELEPHONE, 395

Miudezas de Armarinho, Tintas e Brinquedos

Completo e variadissimo sortimento
de Perfumarias finas, Bonecas e
Artigos para presentes

Baterias para cosinha de Nickel puro
Alluminium e Louça de Ferro
esmaltado marca LEBRE

Ao Financeiro

Casa Fundada em 1887

Moveis, Louças e Tapeçaria

Domingos Soares & C.

Rua Libero Badaró, 119 - 121

ANTIGO N. 99-101

S. PAULO

CASA FERNANDO

Louças, Ferragens, Tintas,
Armarinho, Lampeões, Vidros
Chrystaes, Porcellanas e Metaes

Fernando Costa & C.

Rua Direita, 48

Telephone, 1048

S. PAULO

ESCRITORIO

Leonidas Moreira

CORRETORES

Rua Alvares Penteado, 50

Caixa do Correio, 174

Telephone, 626

S. PAULO

TYPOGRAPHIA

Encadernação, Pautação
Douração

Papelaria, objectos para escri-
ptorio desenho e pintura, artigos
para engenharia, etc.

Caixa Postal, 178-Telephone, 1216

SIQUEIRA, NAGEL & COMP.

Escriptorio e Loja

Rua Alvares Penteado N. 7

OFFICINAS

Rua Xavier de Toledo N. 16

Importação Directa das principaes
Fabricas da Europa e America do Norte

PREÇOS VANTAJOSOS

Fabrica de Livros em Branco, Carimbos de Borracha, etc.

Casa Loterica

FUNDADA EM 1893

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS DO ESTADO DE S. PAULO - LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Praca Antonio Prado, 5 - Succursal: Rua General Carneiro, 1
(Defronte dos Correios)

SECÇÃO GRAPHICA: Rua Barão Itapetininga, 20

Unica casa no Brazil, que faz a excepcional vantagem de **não descontar** nos premios que vende o imposto da lei, **augmentando assim cinco por cento nos mesmos !!** inclusive os que forem vendidos pelos seus cambistas e sub-agentes, devendo todos exigirem os bilhetes que tiverem a marca desta casa.

Depois de Amanhan

EXTRAÇÃO

Depois de Amanhan

16:000\$000

INTEGRAES

Bilhete inteiro, 2\$000; Fracções, 1\$000

ou sejam 800\$000 GRATIS

SABBADO proximo, 16 de Setembro

50:000\$000

Integraes - ou sejam 2:500\$000
offerecidos em beneficio
dos seus freguezes

Bilhete Inteiro, 5\$000; Quintos 1\$000

Todos os pedidos de bilhetes ou de assignatura da Revista Illustrada "A VIDA MODERNA" (semanario popular e de actualidade) devem ser dirigidos á

AMANCIO RODRIGUES DOS SANTOS

Caixa do Correio, 166

SÃO PAULO

Telegrammas: AMANCIO - Telephone 1.782

EMPRESA GRAPHICA MODERNA - Rua Barão Duprat, 19 e 21 - S. PAULO